



VISÃO DO CORREIO

O auxílio necessário

As medidas restritivas à circulação de pessoas e ao funcionamento de serviços e outras atividades comerciais a partir de março devem interromper ou estancar a lenta recuperação econômica iniciada em maio do ano passado, após o período mais crítico da primeira onda da pandemia de covid-19 no Brasil. Tudo indica que o pequeno avanço na geração de riqueza e no recolhimento dos impostos nos dois primeiros meses do ano foi interrompido no mês passado, sem que a economia, efetivamente, tenha se recuperado e com o número de mortes e casos da doença aumentando exponencialmente.

Esse quadro aponta para a necessidade de renovação de mecanismos de socorro às empresas. Nesse sentido, a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2021, com mudanças que abrem recursos para atender essa demanda, representa um alívio para os empresários. Assim como houve uma renovação do auxílio emergencial para as pessoas mais necessitadas, é preciso que as empresas, sobretudo as micro e pequenas de setores como comércio, turismo, bares e restaurantes, também contem com apoio do governo na segunda onda da pandemia de coronavírus.

A perspectiva é de que, já na semana que vem, sejam prorrogados programas como o que permite redução de jornada e salário e suspensão temporária do contrato de trabalho, e que seja viabilizada nova rodada de crédito subsidiado. A renovação dessas medidas é prioridade no Congresso, que precisa apreciar com urgência os vetos do presidente Jair Bolsonaro na LDO de 2021. Nela, os gastos com saúde no combate à pandemia ficam excluídos do cálculo do teto de gastos, o que abre crédito

para os programas emergenciais.

Após a análise dos vetos, o governo, em no máximo dois dias, precisa editar uma medida provisória para renovar o programa de alívio na folha de pagamento das empresas, com a nova rodada exigindo R\$ 10 bilhões do Orçamento e preservando o emprego de 4 milhões de trabalhadores. Outros R\$ 5 bilhões devem ser destinados ao Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe).

Para se ter uma ideia da importância dessas medidas, no ano passado o Pronampe ofereceu mais de R\$ 37 bilhões em crédito para cerca de 520 mil micro e pequenos empresários. Outros 20 milhões de acordos trabalhistas para redução de salário e jornada foram celebrados em 1,5 milhão de empresas, evitando a demissão de 10 milhões de trabalhadores.

Se esses números mostram os efeitos que o socorro do governo tem na iniciativa privada, o acompanhamento de outros segmentos mostra que podem ser necessárias novas ações, como o parcelamento ou a suspensão temporária de obrigações tributárias, financeiras e com fornecedores de serviços, como água, energia elétrica e telefone, a exemplo do que já ocorreu em Minas Gerais.

Há setores onde a situação é dramática, como nas empresas de turismo. Em manifestação esta semana em mais de 10 capitais, os empresários de fretamento mostraram o drama do segmento, que reivindica exatamente a postergação das prestações dos ônibus que antes viajavam por todo o país e hoje estão na garagem. O que se quer não é deixar de pagar ou sonegar, mas, sim, uma condição especial diante da crise provocada pela pandemia de covid-19.



Quinto

>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.df@dabr.com.br

Brasília

Posso dizer que nasci sob a égide de Brasília. Minha mãe, nos anos 1940, trabalhou como relatora da Comissão de Implantação da Nova Capital, no Rio de Janeiro. Meu pai graduou-se em engenharia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sendo colega de turma de Marco Paulo Rabello e de Roberto Penna. Os três foram mentores e executores da obra do Catequeto, de surpresa, para JK. Viemos para o canteiro de obras gigantesco que aqui foi implantado. Para nós, o que seria provisório tornou-se definitivo. Moramos nos acampamentos das construtoras por mais de 10 anos, no Paranoá e na Vila Planalto. E, aqui, nos radicamos. Brasília é minha segunda terra natal. Considero-me um autêntico candango. Amo esta cidade e trabalho para engrandecê-la e promovê-la com diversas ações, como o plantio de árvores, desde a infância até os dias de hoje, ou na luta para preservar a dos gananciosos. Brasília, minhas respeitadas reverências, em honra de todos os que a idealizaram e realizaram esse sonho. » **Humberto Pellizzaro**, Asa Norte

Intervenção

Vejo, pelo noticiário de tevê e pela leitura dos jornais, que muitas pessoas fazem manifestações em defesa de intervenção militar ante o caos que domina o país em todos os setores essenciais, na economia, na educação... Ou seja, nada escapa. Tudo vai de mal a pior. A reivindicação não tem sentido. Desde 1º de janeiro de 2019, o país está sob intervenção militar. O capitão eleito nomeou militares para a maioria dos cargos-chave da administração pública federal. Boa parte dos ministros é formada por militares da reserva. E o resultado é essa tragédia cotidiana. Entre os piores, na disputa com os ex-ministros da Educação e de Relações Exteriores Ernesto Araújo, o troféu ficou com o então ministro da Saúde, o general Eduardo Pazuello, especialista em logística, que loteou o ministério de militares e deu no que deu (ou melhor, não deu) na hora de providenciar vacinas e elaborar um plano nacional de imunização. O rescaldo do trabalho dele são os quase 400 mil cadáveres que se acumulam em todo o país e serão a base dos palanques para o capitão tentar a reeleição. Até os seus pares do Exército reconhecem que Pazuello impingiu uma nódoa irremovível na corporação. Acho que quem pede intervenção militar não consegue avaliar a conjuntura social, política e econômica do país. Talvez a cegueira seja provocada pelo fanatismo devotado ao falso mito ou por alguma variante do novo coronavírus. » **Joaquim Gomes Silveira**, Taguatinga

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tem que ir para mãos honestas o dinheiro que o presidente Messias está pedindo para preservar a Floresta Amazônica brasileira. Se não, cai nas do Ricardo Salles.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

O discurso de Bolsonaro sobre o meio ambiente e os compromissos do seu governo com as mudanças climáticas não valem uma nota de R\$ 3.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Confirmado primeiro caso de covid-19 de atleta japonês no revezamento da tocha olímpica. Jogos ameaçados?

José Matias-Pereira — Lago Sul

>> Erramos

» Diferentemente do publicado, o nome e a titulação corretos do autor do artigo *Querem impedir o MP de investigar os crimes. O retorno da PEC 37* (22/4, pág. 11) são Roberto Livianu, procurador de Justiça em São Paulo, doutor em direito penal pela USP, idealizador e presidente do Instituto Não Aceito Corrupção.

narão iria trazer. A covidologia nunca teve o objetivo de salvar vidas.

» **Roberto Doglia Azambuja**, Asa Sul

Futebol

Ao ver a matéria sobre a estreia do Brasil na Libertadores 2021, fiquei bastante decepcionado. A omissão do Sport Club Internacional e o erro na citação são constrangedores para quem pretende praticar jornalismo e informar corretamente seus leitores. O futebol brasileiro desde a década de sessenta deixou de ser apenas uma referência do eixo Rio-São Paulo. E Brasília, como a capital de todos os brasileiros, merece um tratamento informativo mais adequado à realidade esportiva atual. Por sinal, em matéria de conquistas e títulos pouco citados, ali tem o retrospecto do nosso Colorado Internacional. Assim registro nosso protesto oficial pelo tratamento dado e espero que esse periódico se pautar, doravante, pela informação, imparcialidade e equilíbrio nas matérias jornalísticas que tratem do futebol dando o mesmo espaço democrático aos grandes times do país. Sem preferências ou privilégios. Assim deve ser a imprensa independente e informativa. » **José Doralvino Nunes de Sena**, Diretor Regional Sport Club Internacional - Brasília DF



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Saber ouvir é um dom

Vivemos tempos difíceis. É um fato. A pandemia do novo coronavírus acentuou ainda mais os nossos problemas do dia a dia. Enfrentamos uma crise econômica grave e distante do fim, a falta de comida é real em boa parte dos lares brasileiros, presenciamos os nossos hospitais lotados, sinto que estamos numa espiral de desafios que vão perdurar por muito tempo e sem uma estratégia clara de ação.

Por isso, em primeiro lugar, é preciso saber ouvir o pensamento contrário. Está se refletindo na sociedade um efeito semelhante ao que ocorre nas redes sociais. A tão chamada bolha. Há cada vez mais uma intransigência em aceitar o posicionamento diferente. Onde começou isso? Impossível cravar, mas ficou nítido com as eleições presidenciais de 2014. O tal vermelho contra amarelo-azul só fez se intensificar. Surgiram uma série de adjetivos, como “minions”, “gado”, “comunistas”, que servem apenas para empobrecer o debate e aumentar o atrito.

Acredito também que a popularização de aplicativos de troca de mensagens, como o WhatsApp e o Telegram, contribuíram para isso. É cada vez mais fácil nos cercamos de pessoas que pensam semelhante a

nós. Em tempos de home office, isolados em casa, o processo de “bolhetização” das relações sociais se tornou mais evidente. Se quisermos ficar cercados só de opiniões semelhantes, é muito fácil.

Veja, por exemplo, os canais do Telegram. Há coisa muita bacana lá. É possível se reunir só com amantes do cinema, da literatura, estudar uma língua, mas, ao mesmo tempo, há um espaço para difusão de mensagens de políticos, partidos, que parece muito mais com uma lavagem cerebral do que com um debate em si. As postagens têm o intuito de reforçar o posicionamento, não de discutir alternativas com os seguidores. Considero preocupante. Ainda mais porque o monitoramento é praticamente impossível, tendo em vista que qualquer tentativa de regulamentar não dará certo.

Por isso, faço um apelo. Não se feche em uma bolha. Pare para ouvir o outro lado. Seja ele qual for. Quer saber como o semelhante pensa é importante para o próprio amadurecimento de ideias. Com certeza, as coisas não ocorrem só da forma como pensamos. Todo debate tem dois lados. Essa, inclusive, é uma das características fundamentais do bom jornalismo: a pluralidade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houera, lá chegara”
Candões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prndar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: sociosdoss@uigigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uigigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmtrmuitimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02, Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

ANUIVZ Associação Nacional de Editores de Jornais
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*	SEGA DOM	RS 789,88	360 EDIÇÕES
(promocional)			

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subselo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade